

Mensal mai2016

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional



cenit.

Ficha técnica

TÍTULO

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional

Publicação Mensal - Maio 2016

PROPRIEDADE

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

COORDENAÇÃO GERAL

Manuel Teixeira

DATA DE EDIÇÃO

Julho de 2016

Índice

05	1. Introdução
07	2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário
07	2.1. Enquadramento e contexto geral
09	2.2. Relevância e principais dinâmicas globais
15	3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário
15	3.1. Enquadramento e contexto geral
17	3.2. Relevância e principais geografias
20	3.3. Estrutura setorial do comércio internacional

1. Introdução

A presente publicação resulta da compilação e sistematização de dados estatísticos relevantes para a aferição do desempenho da indústria têxtil e de vestuário portuguesa, visando constituir um instrumento útil para a definição de estratégias de crescimento do tecido empresarial nacional.

Revestindo-se de uma periodicidade mensal, esta publicação evidencia um claro enfoque na análise do comércio internacional. Nessa medida, serve, em particular, o propósito de apoiar o processo de internacionalização das empresas portuguesas, fornecendo, para o efeito, a leitura de um conjunto de dados o mais atualizados possível a cada mês.

Tendo em vista os objetivos acabados de enunciar, o corrente estudo estrutura-se, no essencial, em torno de dois capítulos: um referente ao panorama internacional e outro relativo ao panorama nacional.

No primeiro caso, começa-se por apresentar um breve enquadramento do andamento da atividade económica mundial, seguindo-se uma análise, com carácter mais detalhado, do comportamento da indústria têxtil e de vestuário no comércio mundial. Neste âmbito, contempla-se a evolução recente das exportações mundiais e da União Europeia (UE) de têxteis e vestuário, bem como a identificação dos principais países a nível europeu e a nível mundial no âmbito do comércio daqueles produtos, pormenorizando-se, de seguida, o olhar sobre os principais países intervenientes, no que respeita ao posicionamento relativo e à dinâmica recente dos fluxos de comércio por cada uma das três

grandes tipologias de produto que integram as atividades em apreço.

No segundo caso, faz-se também uma breve análise da evolução da atividade económica geral em Portugal, incluindo a análise do comércio internacional de mercadorias. Depois, de forma mais aprofundada, é feita uma incursão sobre os dados do comércio internacional de têxteis e vestuário.

Aqui, apresenta-se a evolução recente dos fluxos de comércio internacional no âmbito dos produtos têxteis e vestuário, analisando-se, de seguida, os principais países de destino das exportações e os principais países de origem das importações portuguesas e finalizando com a composição das exportações e importações de têxteis e vestuário por tipologias de produto.

Para operacionalizar a estrutura definida para o estudo, optou-se por considerar, na maioria dos casos, o período compreendido entre junho de 2015 e maio de 2016, apresentando-se, sempre que justificável, a variação registada pelos indicadores selecionados numa base mensal homóloga e homóloga acumulada.

Em termos gerais, a presente publicação faz uso de cinco fontes de dados essenciais: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis, Eurostat, Instituto Nacional de Estatística (INE), International Trade Centre (ITC) e Office of Textiles and Apparel (OTEXA).

A seleção dos dados do comércio internacional relativos à indústria têxtil e de vestuário teve

por base os códigos 50 a 63 da Nomenclatura Combinada, dando relevância particular aos códigos 61 (vestuário e seus acessórios, de

malha), 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha) e 63 (outros artefactos têxteis confeccionados).

2. Contexto Internacional

2.1. Enquadramento e contexto geral

A análise do comércio mundial de têxteis e vestuário que se apresenta no presente ponto aconselha um olhar prévio sobre alguns indicadores relevantes da economia mundial.

Nesse sentido e a título de enquadramento, sistematiza-se de seguida um conjunto restrito de dados sobre a evolução da produção industrial mundial e sobre os fluxos de comércio na globalidade das mercadorias.

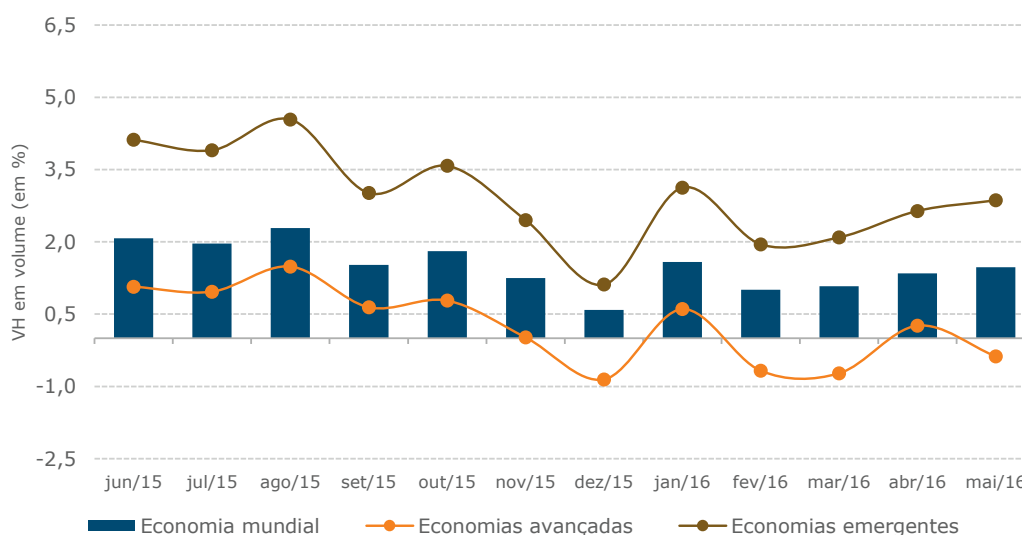
A produção mundial exibiu, no mês de maio, um crescimento homólogo de 1,5%.

O crescimento da produção industrial foi apenas verificado nas economias emergentes.

O comércio mundial cresceu cerca de 1,7% em termos homólogos no mês de maio.

As exportações de maio decresceram, em termos homólogos, nas economias avançadas e, em relação ao mês anterior, aceleraram nas economias emergentes.

Face ao mês anterior, as importações aceleraram, em termos homólogos, nas economias avançadas e cresceram nas economias emergentes.



Fonte: CPB

Considerando-se a produção industrial mundial, verifica-se que, em média, nos doze meses terminados em maio de 2016, a taxa de variação mensal homóloga foi de 1,5%, com as economias avançadas a registarem uma subida de 0,3% e as economias emergentes a exibirem um crescimento de 2,7%.

A evolução mais favorável por parte das economias emergentes face às economias avançadas esteve patente em todo o período em análise e está em linha com a deslocalização, registada há já longos anos, da indústria das economias avançadas para as economias emergentes.

No que toca às economias avançadas, a sua evolução não ficou apenas aquém da das economias emergentes, como registou, em vários meses, uma variação homóloga negativa (dezembro de 2015, fevereiro, março e maio de 2016).

Relativamente aos dados mais recentes, referentes ao mês de maio de 2016, os mesmos refletem um crescimento de 1,5% face ao período homólogo de 2015, quando considerada a economia mundial. Este resultado comporta um crescimento de cerca de 3,2% nas economias emergentes e uma quebra de 0,4% nas economias avançadas.

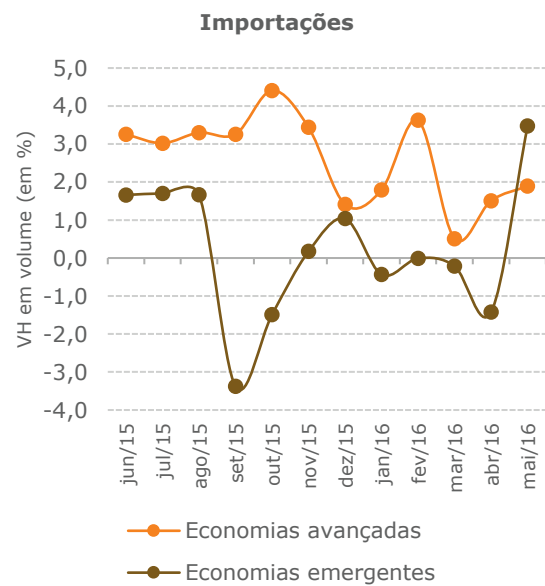
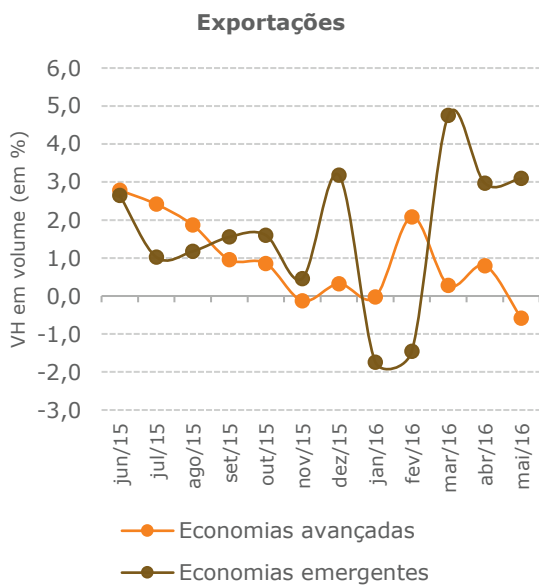
Em média, entre junho de 2015 e maio de 2016, o comércio mundial de mercadorias exibiu uma variação homóloga mensal de 1,4%, menos 0,6 p.p. que a registada no conjunto de 2015.

Nas exportações, as economias emergentes tiveram, globalmente, um andamento mais favorável (crescimento homólogo médio mensal de 1,6%) do que as economias avançadas (crescimento homólogo médio mensal de 1,0%).

Já no caso das importações, ocorreu o inverso, registando-se uma taxa de variação homóloga mensal, em termos médios, de 2,6% nas economias avançadas e de 0,2% nas economias emergentes.

Em maio de 2016, as economias avançadas registaram uma variação negativa, face a igual período de 2015, de cerca de 0,7% nas exportações e um crescimento de 1,5% nas importações e as economias emergentes viram aumentar 2,9% as exportações e 4,1% as importações.

Evolução das exportações e importações mundiais de mercadorias



Fonte: CPB

	2015	3T/15	4T/15	1T/16	Dez-15	Jan-16	Fev-16	Mar-16	Abr-16	Mai-16
Produção Industrial	1,8	1,9	1,2	1,2	0,6	1,6	1,0	1,1	1,3	1,5
Economias avançadas	0,8	1,0	0,0	-0,3	-0,9	0,6	-0,7	-0,7	0,3	-0,4
Economias emergentes	2,8	2,8	2,4	2,7	2,0	2,5	2,7	2,9	2,3	3,2
Comércio mundial de mercadorias	2,0	1,6	1,3	0,9	1,4	0,0	1,3	1,3	0,9	1,7
Exportações mundiais de mercadorias	2,1	1,5	1,0	0,7	1,6	-0,7	0,5	2,4	1,7	0,9
Economias avançadas	1,9	1,7	0,3	0,8	0,4	0,0	2,1	0,3	0,7	-0,7
Economias emergentes	2,4	1,2	1,7	0,6	3,1	-1,6	-1,3	5,0	3,0	2,9
Importações mundiais de mercadorias	1,9	1,8	1,7	1,0	1,2	0,8	2,0	0,2	0,2	2,6
Economias avançadas	3,7	3,2	3,1	1,9	1,4	1,8	3,6	0,5	1,3	1,5
Economias emergentes	-0,5	-0,1	-0,1	-0,3	0,9	-0,6	-0,2	-0,2	-1,5	4,1

2.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais dinâmicas globais

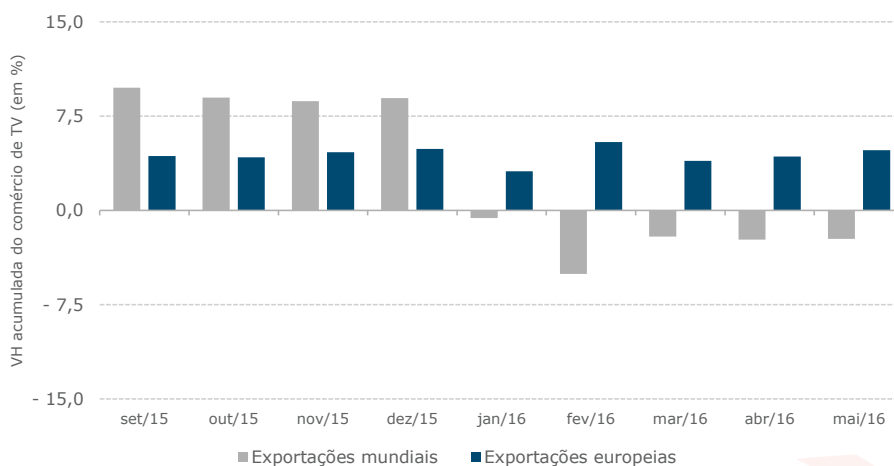
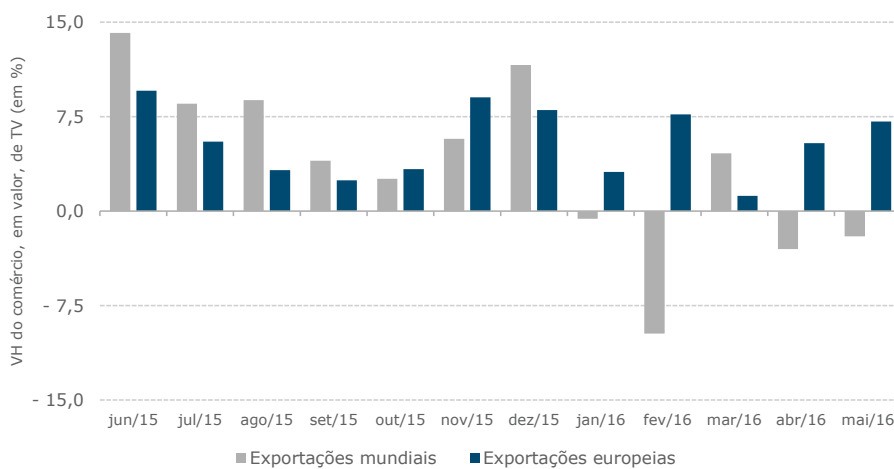
Em maio de 2016, as exportações europeias de têxteis e vestuário registaram um crescimento de 7,1% face a igual período de 2015. Já ao nível mundial, as exportações registaram, em maio, uma variação homóloga negativa de 2,0% (com base nos dados disponíveis no ITC).

De janeiro a maio de 2016, as exportações europeias de têxteis e vestuário cifraram-se em 69.081.049 mil euros, representando 3,5% do total das exportações de mercadorias. Por sua vez, a nível mundial, nos cinco primeiros

meses do ano, as exportações de têxteis e vestuário atingiram o valor de 221.255.876 mil euros (com base nos dados disponíveis no ITC), correspondendo a 4,4% das exportações totais.

O valor acumulado das exportações europeias de têxteis e vestuário até maio de 2016 registou um crescimento homólogo de 4,8%, enquanto o valor das exportações mundiais observou uma quebra homóloga de 2,3% (com base nos dados disponíveis no ITC).

Dinâmica do têxtil e vestuário no comércio mundial e europeu



Fonte: Eurostat e ITC

Na UE, a Alemanha é, simultaneamente, o principal país exportador e importador de têxteis e vestuário. Numa situação próxima, enquanto país exportador, encontra-se a Itália (que é o 2.º maior exportador e o 4.º maior importador). No seu conjunto, estes dois países representam mais de 34% das exportações comunitárias. Portugal ocupa a 9.ª posição no ranking dos maiores exportadores europeus, com exportações no valor de 2.113 milhões de euros.

No período em apreço, o Reino Unido foi o único país, entre os dez principais, a ver o valor acumulado das suas exportações registar uma variação homóloga negativa.

A nível mundial, a supremacia que a EU ocupa no ranking dos importadores (quota de cerca de 45%) encontra paralelo na liderança que a China ocupa enquanto principal exportador (quota de cerca de 40%). Destaca-se ainda a quebra do valor acumulado das exportações chinesas e indianas.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Mai/16		Mai/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	12 170	3,2	2 196	5,3
Itália	11 617	1,2	2 323	5,6
Espanha	6 261	12,5	1 212	15,4
França	5 675	3,1	1 035	6,6
Países Baixos	5 495	6,4	1 006	7,2
Bélgica	5 256	5,8	910	3,4
Reino Unido	4 587	-0,2	904	2,0
Polónia	2 951	17,4	587	17,8
Portugal	2 113	6,6	419	9,5
Áustria	1 990	5,4	383	6,5
TOTAL (UE28)	69 081	4,8	13 009	7,1

Fonte: Eurostat

Importadores

	Jan-Mai/16		Mai/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	17 648	3,7	3 245	9,8
Reino Unido	10 856	1,3	2 009	-2,8
França	10 608	3,6	1 965	11,6
Itália	8 913	0,7	1 662	4,6
Espanha	8 050	11,7	1 456	14,9
Países Baixos	7 243	3,9	1 324	11,7
Bélgica	4 432	6,0	713	6,1
Polónia	3 880	12,7	744	36,3
Áustria	2 861	6,3	513	14,1
Suécia	2 226	4,9	395	15,6
TOTAL (UE28)	91 604	4,9	16 865	9,9

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Mai/16		Mai/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
China	86 273	-3,2	19 849	-2,0
Índia	13 684	-5,0	2 627	-6,2
Alemanha	12 209	3,5	2 211	5,6
Itália	11 617	1,4	2 323	5,8
Turquia	9 886	4,1	1 933	1,4
Estados Unidos	8 794	-13,0	1 743	-14,9
Espanha	6 251	12,5	1 207	15,3
França	5 563	3,3	1 011	7,1
Países Baixos	5 495	5,8	1 006	5,0
Bélgica	5 256	4,8	910	2,4
TOTAL (Mundo)	221 134	-2,3	45 849	-2,0

Fonte: ITC

Importadores

	Jan-Mai/16		Mai/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Estados Unidos	39 920	-3,1	7 894	-3,1
Alemanha	17 615	3,8	3 234	9,8
Japão	12 386	-0,8	2 098	5,6
Reino Unido	10 846	1,2	2 008	-2,9
França	10 235	2,3	1 902	11,0
China	10 069	-17,1	2 132	-12,0
Itália	8 913	1,1	1 662	5,1
Espanha	8 049	11,7	1 456	14,8
Países Baixos	7 243	4,6	1 324	11,5
Coreia do Sul	4 753	0,0	828	7,9
TOTAL (Mundo)	203 957	-1,8	38 504	1,8

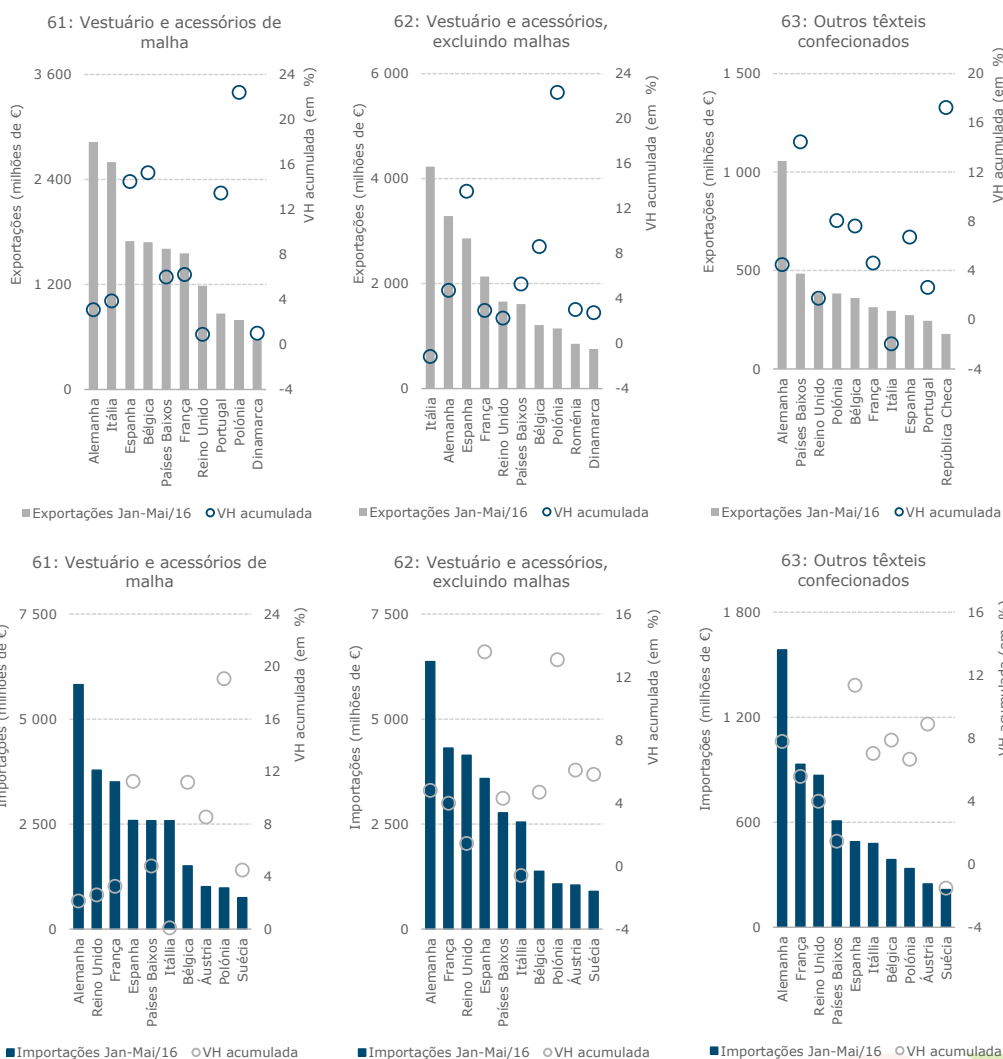
Especificando os países exportadores por produto, observa-se uma liderança da Alemanha nas exportações comunitárias de vestuário de malha e outros têxteis confeccionados, sendo que a Itália assume um papel semelhante no vestuário de malha e ocupa uma clara primazia no vestuário em tecido.

As maiores variações positivas ocorreram na Polónia, no caso do vestuário (destacando-se, também, Portugal, no vestuário de malha), e na República Checa, no caso dos têxteis confeccionados.

Nas importações, os países mais importantes são comuns às três tipologias de produto em análise, salientando-se a Alemanha, seguindo-se a França e o Reino Unido.

Em termos de variações nas importações e considerando as três categorias de produtos em destaque, salienta-se o crescimento acumulado das importações da Polónia, bem como o crescimento da Espanha, da Áustria e da Bélgica.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário

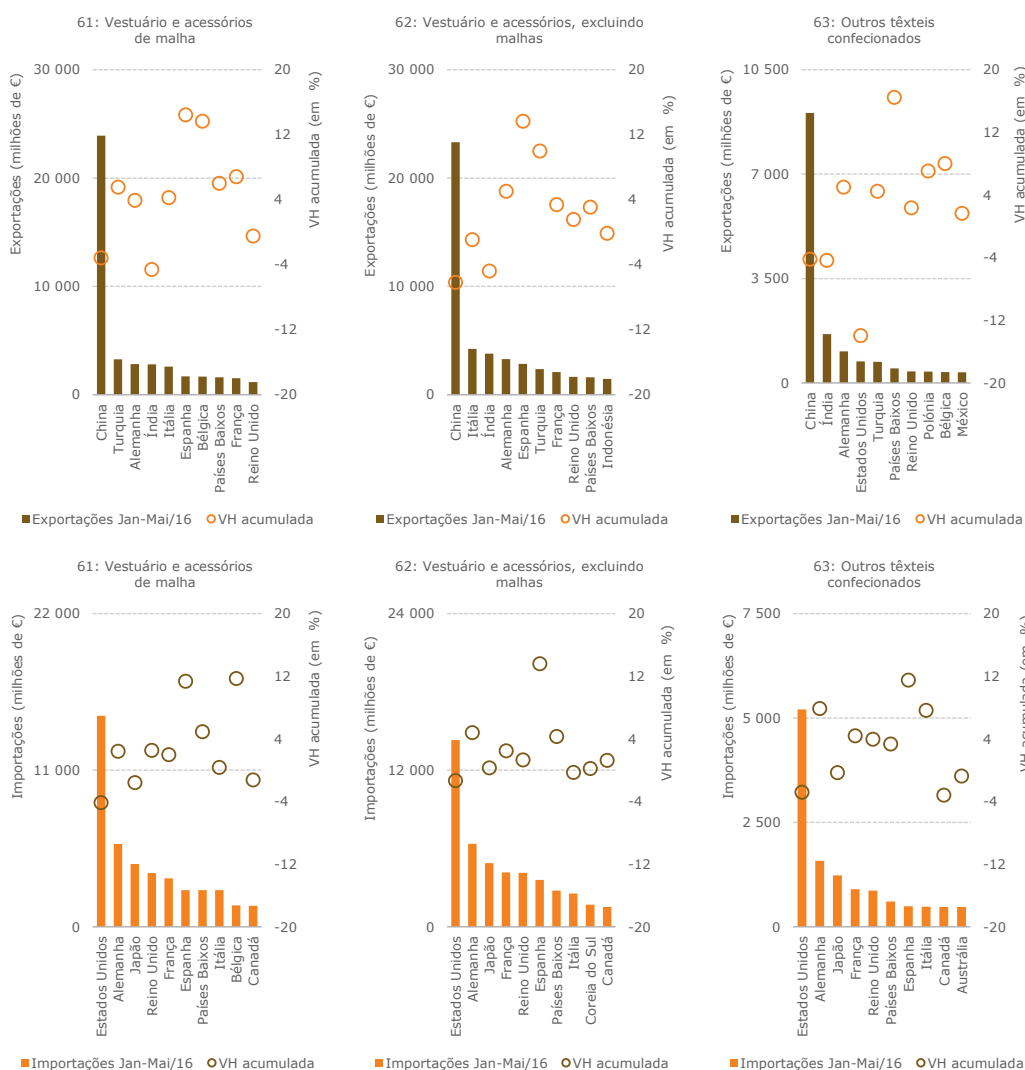


Fonte: Eurostat

No contexto mundial, a China é, manifestamente, o maior exportador em qualquer uma das três tipologias de produto em análise (com quotas superiores a 40% no vestuário e a aproximarse dos 50% no caso dos têxteis confeccionados), embora com valores acumulados em queda. A UE surge em 2.º lugar, exibindo valores acumulados com variações homólogas positivas na ordem dos 4,8%. Destaca-se também a relevância da Turquia e da Índia no vestuário, bem como nos têxteis confeccionados.

Do lado das importações, o conjunto das economias da UE ocupa o destaque, mas em termos de economias individuais os Estados Unidos assumem a liderança, apesar da queda no valor acumulado das compras ao exterior. De destacar também a relevância do Japão, da China e da Coreia do Sul, entre os principais importadores mundiais de têxteis e vestuário e excluindo os países que compõem a UE.

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário



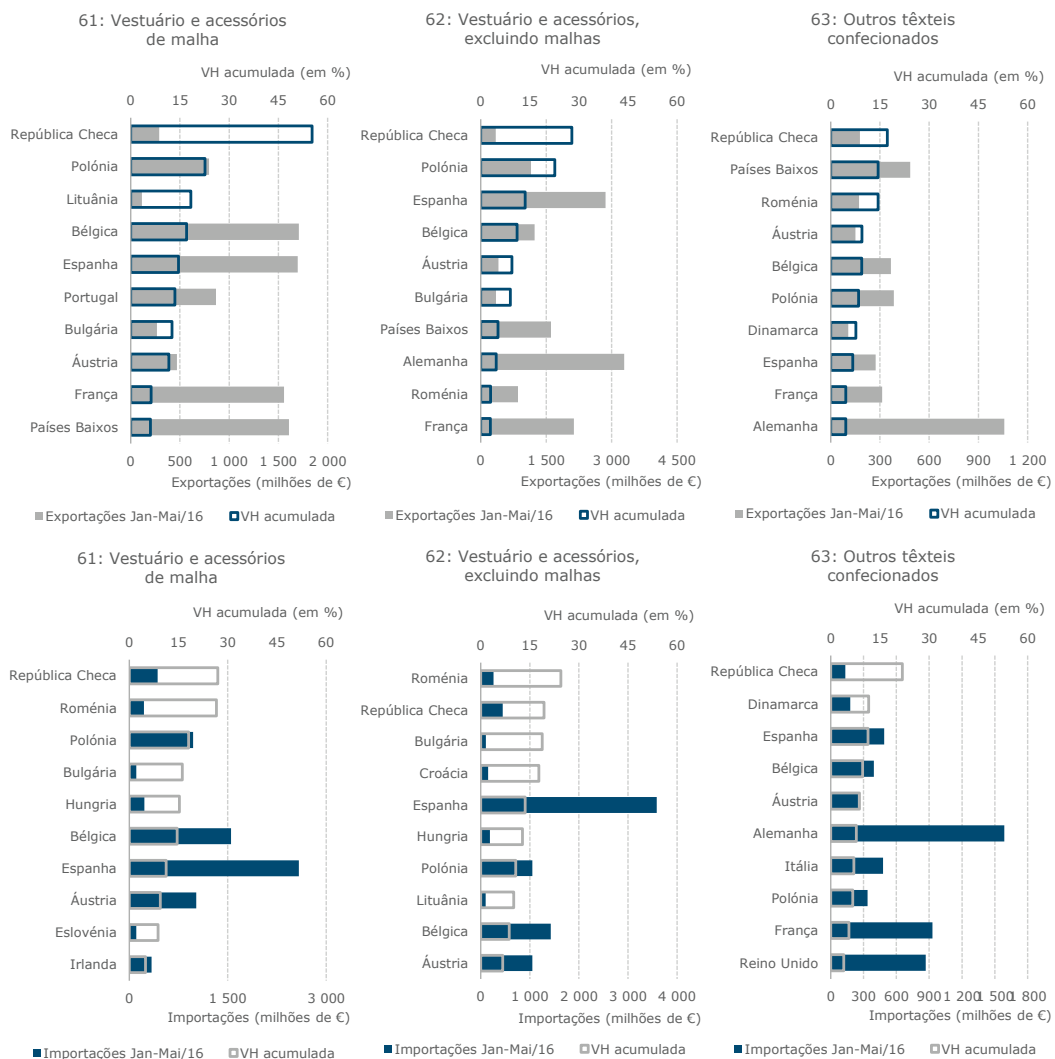
Fonte: ITC

Considerando o período de janeiro a maio de 2016, verifica-se que, em qualquer uma das tipologias de produto, foi a República Checa que exibiu um maior crescimento do valor acumulado das exportações: 55,3% no vestuário de malha, 27,9% no vestuário exceto malha e 17,2% nos têxteis confeccionados. A Polónia, que já partia de valores absolutos consideráveis, surge em 2.º lugar no caso do vestuário. De sublinhar que Portugal, com a já referida relevância nas exportações de vestuário de malha, foi o 6.º país

da UE a ver o valor acumulado das exportações de vestuário de malha a crescer de forma mais acentuada (13,5%).

Do lado das importações, são os países da Europa de Leste os que evidenciam um crescimento mais acentuado do valor das suas compras ao exterior, apesar de também se sublinhar a dinâmica da Espanha, da Bélgica e da Áustria no vestuário e, para além destes países, da Dinamarca, da Alemanha e da Itália, nos têxteis confeccionados.

Exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário com maior dinâmica



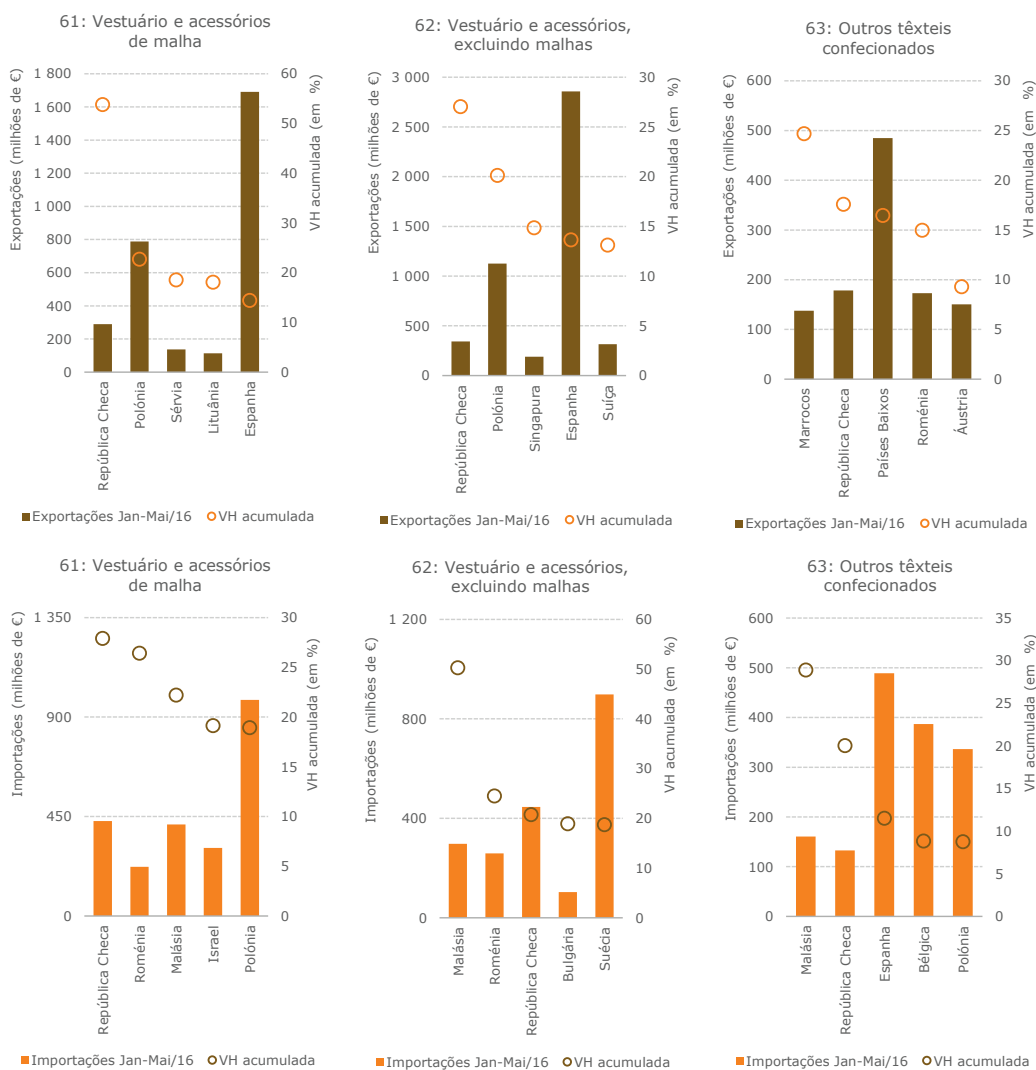
Nota: Apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de €.

Fonte: Eurostat

Fazendo uma leitura análoga, mas agora considerando o mundo e os cinco primeiros meses do ano, constata-se que, ao nível do vestuário de malha, a listagem é dominada pelos países da UE. No entanto, entre os dez exportadores mais dinâmicos no vestuário em tecido, surgem: Singapura, Suíça, Marrocos e Turquia. Nos têxteis confeccionados, entre os primeiros lugares do ranking de exportadores o destaque vai para Marrocos.

Nas importações, excluindo os países da UE, o destaque no vestuário de malha vai para a Malásia e Israel. No caso do vestuário em tecido a Malásia ocupa a 1.ª posição, sendo também de destacar a Índia e a Tailândia. Relativamente às importações de têxteis confeccionados o destaque fora do contexto europeu vai novamente para a Malásia.

Exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Notas: Apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de €.

Fonte: ITC

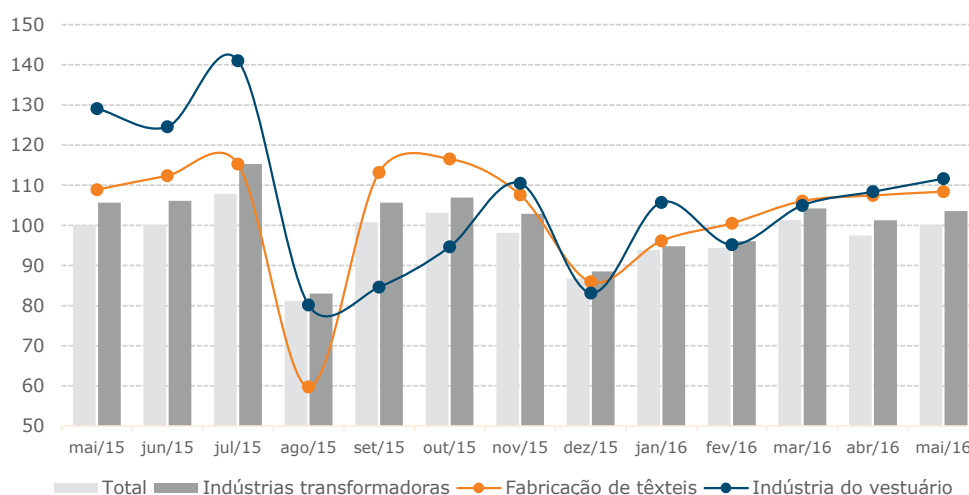
3. Contexto Nacional

3.1. Enquadramento e contexto geral

No mês de maio de 2016, o índice de produção industrial para o total da indústria nacional foi de 100,1 pontos. O índice ficou assim ligeiramente acima do patamar registado em 2010, ano base para o cálculo dos valores. Saliente-se que o total da indústria nacional apresenta um índice mais baixo do que as indústrias transformadoras (103,6 pontos).

A comparação com o período homólogo, isto é, com maio do ano transato, mostra que o total da indústria apresenta uma evolução positiva de 0,1%, enquanto a indústria transformadora evoluiu de forma negativa, tendo registado uma descida de 2,0%.

Evolução da produção industrial nacional



Fonte: INE

No mês de maio de 2016, a evolução da produção das indústrias do têxtil e do vestuário registou uma variação negativa em termos da comparação homóloga, apresentando a indústria do vestuário um desempenho particularmente fraco, tendo em conta o valor registado no mesmo mês de 2015.

No caso da indústria têxtil o índice posicionou-se 0,4% abaixo do verificado no período homólogo de 2015, enquanto no caso do sector de vestuário o índice ficou 13,5% abaixo do registado em maio de 2015.

Noutra perspetiva, de variação mensal em cadeia,

o desempenho das duas indústrias em análise foi positivo, com a subida registada na indústria têxtil a ser menos intensa (em contraciclo com a evolução negativa verificada no ano anterior) do que a registada ao nível da indústria do vestuário (neste caso evoluiu de forma mais intensa do que a registada no ano anterior).

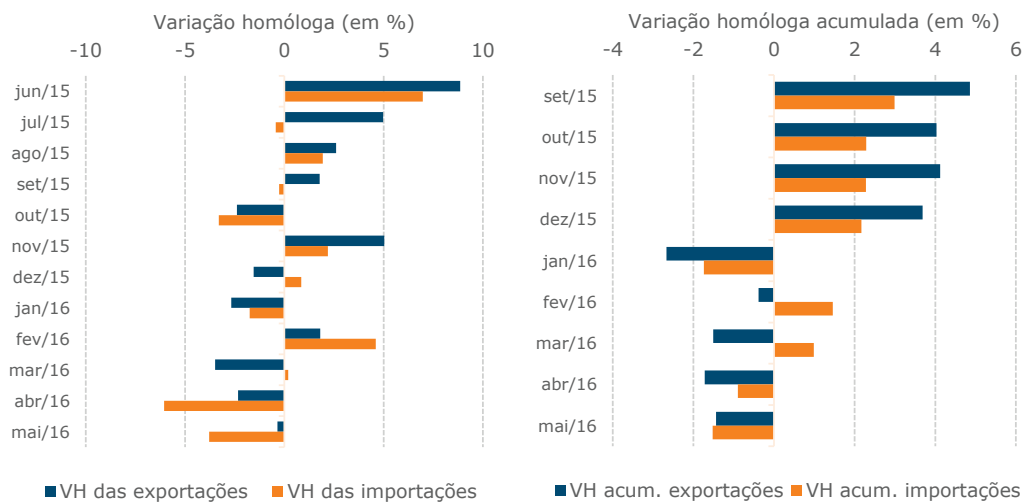
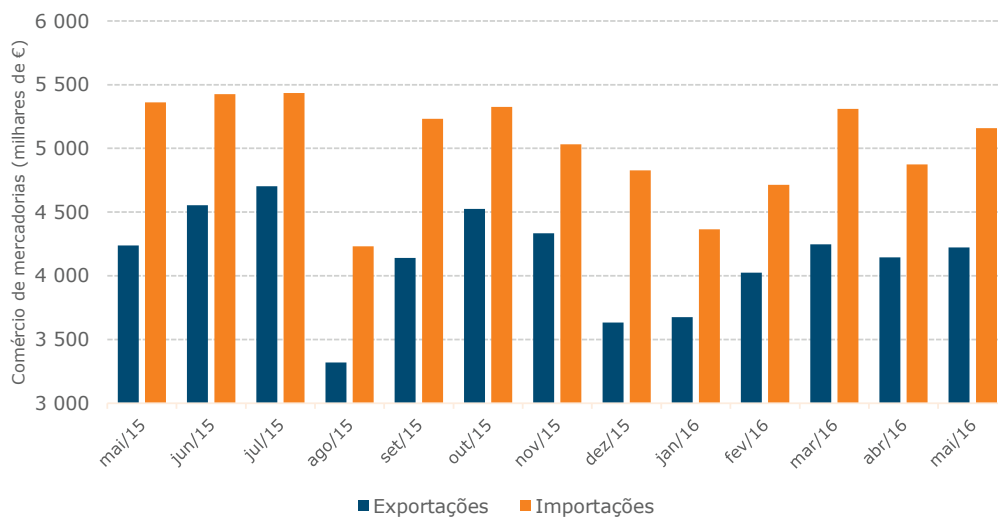
O mês de maio vem, por isso, evidenciar uma melhoria em cadeia da produção industrial nestes dois setores. A subida em cadeia posiciona-se nos 0,9% na fabricação de têxteis e chega aos 3,0% no caso da indústria do vestuário.

As exportações portuguesas de mercadorias em maio de 2016 foram de 4,22 mil milhões de euros, menos 0,4% do que no mesmo mês do ano anterior. As importações também verificaram uma variação homóloga negativa, tendo atingido os 5,16 mil milhões de euros, menos 3,8% que no período homólogo. Analisando a evolução em cadeia, para além de Portugal ter mantido o défice na balança comercial em maio, a diferença entre exportações e importações aumentou, agravando o cenário verificado no mês de abril.

O mês de maio foi o 2.º melhor deste ano em matéria de exportações e importações, não contribuindo, no entanto, para reduzir a quebra do valor acumulado das exportações no ano de 2016, face ao de 2015. Até maio do ano passado, as empresas portuguesas tinham vendido ao exterior mais 296 milhões de euros do que até maio de 2016.

Por outro lado, o valor acumulado das importações portuguesas foi 377 milhões de euros inferior ao valor do ano passado, o que revela uma quebra de cerca de 1,5%.

Evolução das exportações e importações portuguesas de mercadorias



Fonte: INE

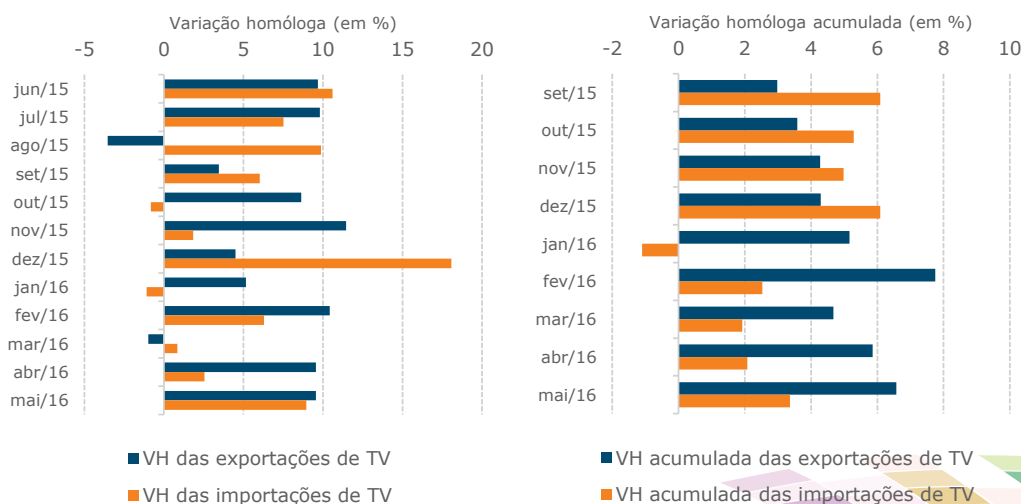
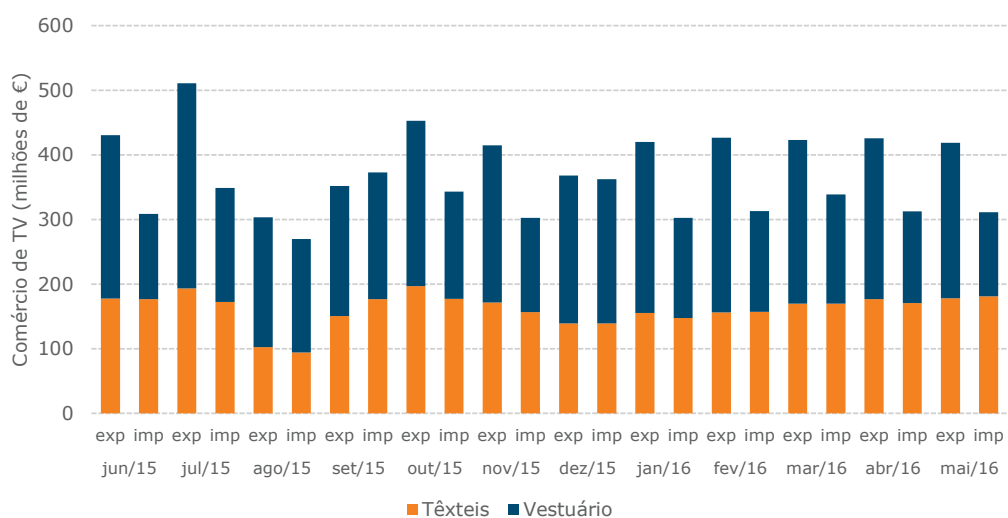
3.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais geografias

A indústria do têxtil e do vestuário, vista no seu conjunto, é um dos poucos setores industriais em que Portugal apresenta vantagens comparativas reveladas e um bom posicionamento competitivo no contexto internacional. Tal deve-se ao contributo do saldo comercial dos produtos de vestuário.

No cômputo geral das exportações portuguesas de mercadorias, em maio de 2016, as exportações de produtos de têxtil e vestuário responderam por perto de 10% do total, com destaque para o vestuário, com uma quota de 5,7%.

Face ao período homólogo, o valor das exportações de têxteis e vestuário registou uma subida de 9,5% em maio de 2016. Este resultado deve-se, sobretudo, ao aumento das vendas para o mercado intracomunitário (+11,6%), na medida em que as vendas para o mercado extracomunitário evoluíram de forma negativa (-0,6%). Por seu lado, as importações registaram uma subida de 8,9%, consequência da subida registada nos fluxos intracomunitários (+7,1%) e nos fluxos extracomunitários (+15,2%).

Dinâmica das exportações e importações portuguesas de têxtil e vestuário

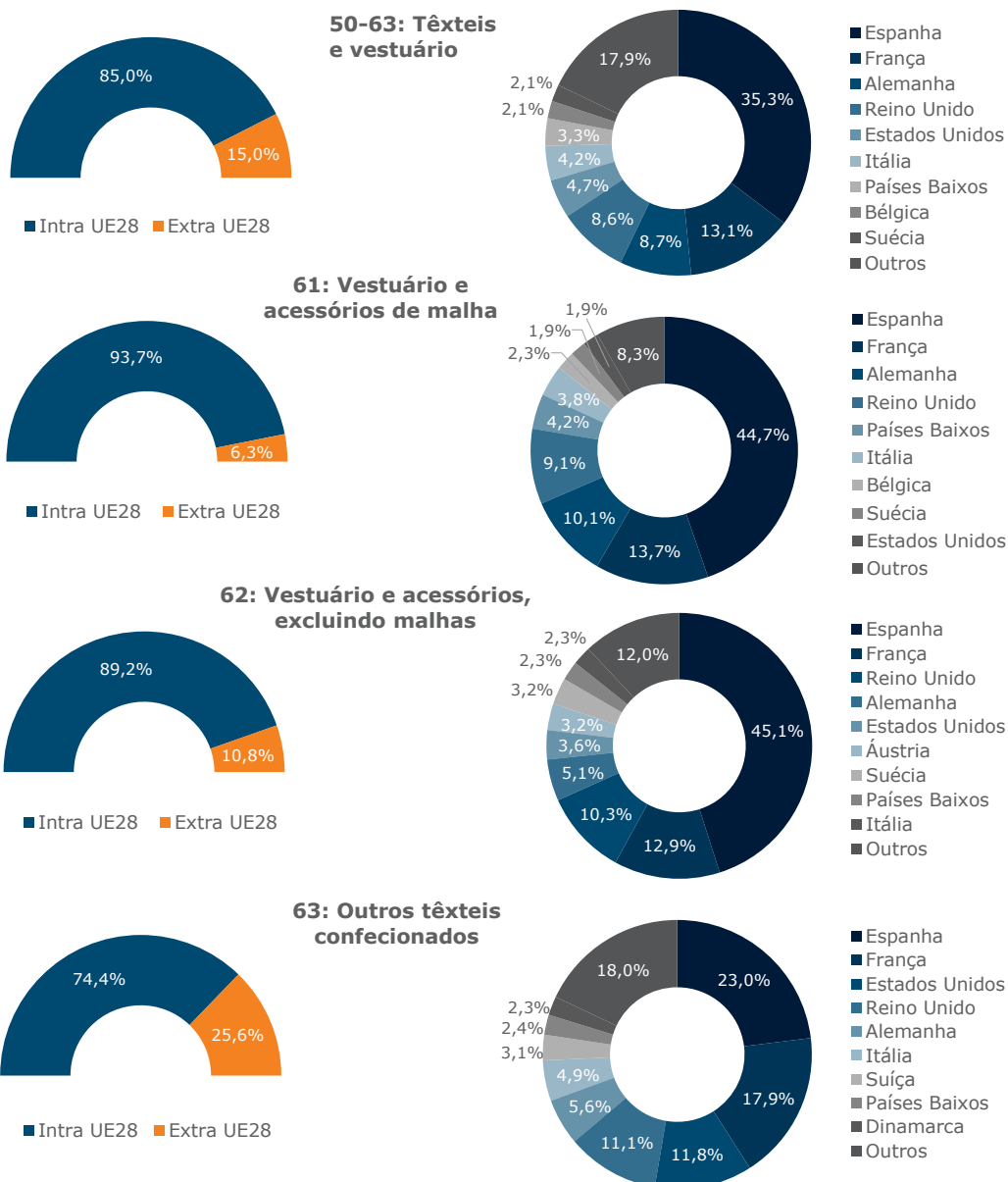


Fonte: INE

Os principais mercados de produtos de têxtil e vestuário seguem o padrão geográfico das exportações do total de mercadorias, isto é, uma forte orientação para o comércio intracomunitário (85% do total no acumulado de 2016). Espanha, França, Alemanha e Reino Unido ocupam os lugares cimeiros do ranking de destinos de produtos de têxtil e vestuário portugueses no acumulado do ano de 2016, situação que encontrou reflexo também nas exportações do mês de maio.

Este padrão geográfico é explicado principalmente pelas exportações de produtos de vestuário e seus acessórios de malha (NC61), que representam geralmente mais de 40% das exportações de têxteis e vestuário. A proximidade geográfica continua a ser um fator de competitividade importante para o tipo de produtos exportados por Portugal, mesmo se se expurgar os efeitos das exportações para Espanha que são depois reexportadas para outros destinos.

Principais mercados de exportação de produtos de têxtil e vestuário

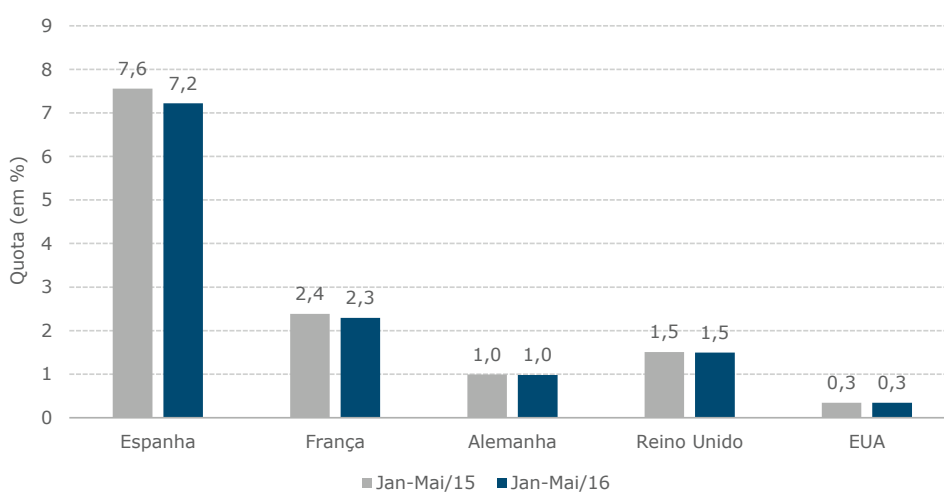


Fonte: INE

Segundo os dados acumulados entre janeiro e maio de 2016, a Espanha é o país no qual Portugal apresenta uma quota mais significativa (acima de 7%). Este posicionamento é mais relevante ao nível das exportações de tecidos de malha (quota de 24%) e relevante ao nível do vestuário de malha (quota de 11%).

Na realidade, este é o único mercado onde Portugal detém uma posição dominante, cingindo-se a posicionamentos pouco relevantes nos restantes mercados analisados, apenas superando a quota de 2% no mercado francês.

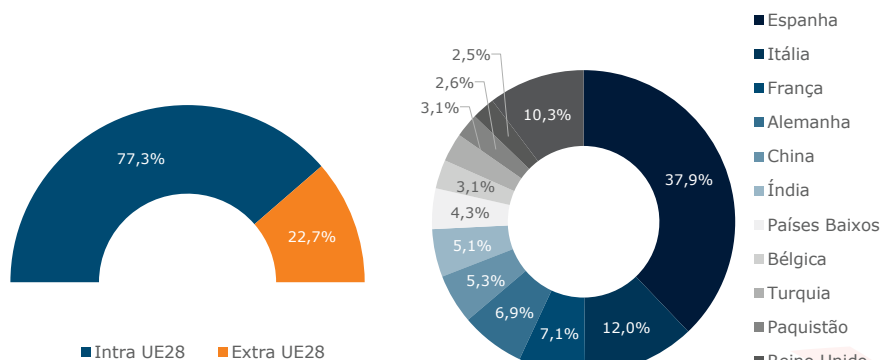
Posicionamento e evolução de Portugal (quota) nos mercados mais relevantes no têxtil e vestuário



Fonte: Eurostat e OTEXA

As importações de têxtil e vestuário são principalmente provenientes de países europeus, em especial aqueles que compõem a UE28 (77% do total). Espanha, Itália, França e Alemanha contribuem com perto de 64% do total, enquanto os países extracomunitários que merecem

destaque são a China (5,3%), a Índia (5,1%), a Turquia (3,1%) e o Paquistão (2,6%). Estes países extracomunitários constituem uma importante origem de produtos têxteis. Já no que respeita aos produtos de vestuário, apenas a China apresenta uma relevância significativa.



Fonte: INE

3.3. Estrutura setorial do comércio internacional português de têxtil e vestuário

Estrutura setorial das exportações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Exportações (NC)	Valor Jan-Mai/16	VH Jan-Mai/16	Valor Mai/16	VH Mai/16
61: Vestuário e seus acessórios de malha	867 046	13,5%	166 629	16,5%
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	410 696	0,5%	74 099	-3,2%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	244 697	2,6%	52 810	11,1%
56: Pastas, feltros e cordoaria	115 616	0,6%	24 586	7,7%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	97 292	-12,4%	20 692	-6,1%
59: Tecidos impregnados e revestidos	97 092	13,2%	20 738	22,3%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	71 300	21,0%	15 565	28,2%
60: Tecidos de malha	62 221	6,5%	12 590	13,5%
58: Tecidos especiais e tufados	48 171	16,2%	10 184	21,3%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	35 626	-14,0%	7 381	-7,5%
57: Tapetes e outros revestimentos	34 655	12,5%	6 288	-0,8%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	27 316	-0,5%	6 667	-3,6%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	1 590	-5,3%	393	9,5%
50: Seda (fios e tecidos)	102	114,8%	18	118,7%

Dada a especialização produtiva de Portugal, não é de estranhar que os grupos de produtos ligados ao vestuário sejam os que assumem os lugares cimeiros nos rankings das exportações de têxteis e vestuário. Apesar da forte dinâmica vivenciada pelas exportações de vestuário de malha (+13,5%), são as exportações de “fibras, fios e tecidos de

algodão”, “tecidos especiais e tufados” e “tecidos impregnados e revestidos”, que maior crescimento têm registado ao longo do presente ano (excluindo os “fios e tecidos de seda”). Ao nível das importações, o vestuário (principal produto) aumentou 1,9% no conjunto do período de janeiro a maio de 2016, face ao período homólogo de 2015.

Estrutura setorial das importações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Importações (NC)	Valor Jan-Mai/16	VH Jan-Mai/16	Valor Mai/16	VH Mai/16
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	396 114	0,4%	69 185	7,9%
61: Vestuário e seus acessórios de malha	356 229	3,7%	61 035	13,9%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	226 891	6,0%	51 385	6,6%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	149 018	2,4%	30 917	2,1%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	116 190	-1,4%	26 016	10,0%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	61 565	2,7%	12 971	5,5%
59: Tecidos impregnados e revestidos	52 669	3,4%	10 719	-1,3%
60: Tecidos de malha	49 908	18,2%	11 794	27,2%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	48 586	4,3%	13 520	17,7%
56: Pastas, feltros e cordoaria	37 897	-1,1%	8 324	0,8%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	26 498	13,7%	4 743	18,6%
57: Tapetes e outros revestimentos	26 188	10,7%	4 922	9,7%
58: Tecidos especiais e tufados	23 816	10,8%	4 644	-1,3%
50: Seda (fios e tecidos)	6 901	29,5%	1 270	80,9%

Fonte: INE

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

E-mail: estudos@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

cenit.

www.portugaltexil.com
cenit@portugaltexil.com